



CRIATÓRIO
BRASIL
répteis

**LUGAR DE
BICHO LEGAL**

MANUAL DE CRIAÇÃO

Índice

1. Criatório Brasil Répteis
2. Como usar esse manual?
 - a. Momentos
 - b. Conceitos
3. Responsabilidades legais
 - a. Origem
 - b. Documentos
 - c. Transporte
 - d. Soltura e devolução
 - e. Mudança de país
4. As Jiboias
 - a. Família
 - b. Espécies
 - i. BCC e BCA
 - ii. Epicrates Cenchria e Assisi
 - c. Posse Responsável no ambiente doméstico
 - i. Comprometimento
 1. Recinto
 2. Dieta
 3. Demandas psicológicas
 - ii. Investimento
 1. Financeiro
 2. Tempo
 - iii. Responsabilidade Social
 1. Com outras pessoas
 2. Meio Ambiente
 - iv. Check-list
 - d. Troca de Pele
 - e. Regulação de Temperatura
 - f. Sentidos
 - g. Alimentação
 - h. Hidratação
5. Saúde e bem-estar
 - a. Higienização
 - b. Vômito
 - c. Deseedise
6. Contato

Criatório Brasil Répteis

Localizado estrategicamente no interior do Rio de Janeiro, na cidade de Rio das Ostras, com clima extremamente favorável, o Criatório Brasil Répteis nasceu de um sonho de criança de um médico veterinário, com o intuito de oferecer para seus clientes os melhores animais, com boas seleções genética de matrizes e filhotes saudáveis.

Criamos e cuidamos de algumas espécies com grande potencial para pet, onde os clientes podem desfrutar de um animal com chances de viver por bastante tempo, se forem respeitadas as necessidades básicas e as orientações deste manual.

Entendemos que se há respeito à vida e o entendimento das necessidades biológicas do animal, há grandes chances de uma vida longa, saudável e feliz. Nossa intenção é fornecer tudo o que o cliente precisa em qualidade e conhecimento no que for necessário.

Somos autorizados pelos órgãos ambientais competentes para trabalharmos com as seguintes espécies: *Boa constrictor*; *Corallus batesii*; *Corallus caninus*; *Corallus hortulana*; *Epicrates assisi*; *Epicrates cenchria*; *Epicrates crassus*; *Epicrates maurus*; *Liophis miliaris* e *Sibynomorphus*

Como usar esse manual?

Esse manual foi desenvolvido pensando em todos os cuidados que sua serpente precisa ter para viver bem e saudável. Temos a certeza de que é desta forma que você pretende exercer sua posse responsável junto ao novo membro da sua família.

Guarde ele em um local de fácil acesso, para que você possa consultá-lo sempre que estiver com qualquer tipo de dúvida. Reunimos aqui todas as informações necessárias para quem decidiu criar uma serpente em ambiente doméstico. Uma dica: guarde ele junto com os documentos do seu pet, pois sabemos que será um lugar seguro e que você precisa sempre ter em mãos.

Momentos

Esse manual foi pensado e estruturado para ser o mais prático e didático possível, sendo assim você pode consultar ele sempre que necessário, se guiando pelos temas no índice.

Você pode receber uma versão eletrônica assim que efetuou sua compra, assim, pode estudar mais sobre a espécie que adquiriu antes mesmo dela chegar e deixar tudo preparado para a chegada da sua nova serpente.

Conceitos

Vamos começar te apresentando alguns conceitos comuns no mundo dos répteis, no qual as serpentes estão inseridas. Usaremos esses conceitos ao longo deste manual, sempre que precisar volte a esse capítulo para esclarecer o significado desses termos. Temos certeza que, com o passar do tempo, todos esses termos se tornarão naturais na sua rotina com seu pet não convencional.

Ectotermia (ou pecilotermia) - A ectotermia é o mecanismo de regulação da temperatura corporal a partir de uma fonte de calor externa ao corpo do animal. Os animais ectotérmicos possuem uma capacidade limitada de produzir calor pelo seu metabolismo. Portanto, a maior parte do calor é adquirida a partir do ambiente externo. A ectotermia ocorre em todos os répteis e anfíbios e é tão efetiva e complexa quanto a endotermia (regulação da temperatura pelo calor produzido pelo metabolismo do próprio animal). Os répteis podem se termorregular pela exposição direta a uma fonte de calor irradiante (o sol ou uma lâmpada de aquecimento) ou através do contato com um objeto aquecido (uma rocha exposta ao sol ou uma placa aquecida).

Termorregulação - A temperatura corporal dos animais é determinada por um equilíbrio entre o calor produzido, o calor conservado e o calor perdido. Termorregulação é o processo no qual os animais mantêm a temperatura dentro de uma faixa ideal para a manutenção de seus processos biológicos. A zona de temperatura ótima preferencial (conhecida como POTZ, do inglês (Preferred optimum temperature zone, em português zona de temperatura ótima preferencial) varia de acordo com a espécie de serpente e sua biologia. Da mesma forma a forma que cada animal se termorregula também pode variar.

Gradiente de temperatura - Chamamos de gradiente de temperatura a característica do ambiente em possuir uma área com uma temperatura mais baixa e a outra extremidade com uma temperatura mais alta. Essa diferença de temperatura permite aos répteis (ectotérmicos) se termorregularem de maneira eficiente. Ou seja, eles podem, voluntariamente, se mover ao longo do ambiente para manter sua temperatura corporal dentro da zona de temperatura ótima preferencial (POTZ).

Termohigrômetro - Dispositivo digital ou analógico utilizado para mensuração da temperatura (termômetro) e/ou umidade (higrômetro) de um ambiente. Existem diversos modelos, por exemplo, em que o próprio aparelho deve ficar no local de mensuração ou aparelhos que possuem uma sonda com um cabo para mensuração. Alguns aparelhos apresentam os valores apenas naquele momento, outros fornecem a opção de indicar as máximas e mínimas das últimas 24 horas. Atualmente há no mercado aparelhos digitais com conectividade que podem oferecer leituras dinâmicas e gráficos, por exemplo.

Termostato - Dispositivo eletrônico capaz de acionar ou desligar uma fonte de calor conforme a temperatura medida em seu sensor. Com termostatos é possível automatizar o aquecimento do seu terrário mantendo uma temperatura mais estável. Por exemplo, se configurado entre 26°C e 30°C o termostato irá acionar sua fonte de calor quando a temperatura medida em seu sensor for inferior a 26°C e irá desligar a fonte de calor quando a temperatura chegar a 30°C. Existem diversos modelos e sistemas disponíveis no mercado de répteis.

Timer - Dispositivo capaz de ligar e desligar um componente elétrico como uma fonte de calor ou uma lâmpada de acordo com horário programado. Pode ser utilizado, por exemplo, para acionar uma lâmpada de cerâmica para complementar o aquecimento em regiões onde ela só se faz necessário no período da noite. No mercado existem dispositivos digitais e analógicos que cumprem a mesma função de maneiras diferentes.

Substrato - Produto que utilizamos para forragem do chão do terrário. Existem diversos materiais com suas vantagens e desvantagens. Ao escolher o substrato que irá utilizar, pense sempre na interação do animal com aquele substrato, na sua

rotina de limpeza, na reposição do material ao longo do tempo e de eventuais problemas que aquele substrato possa acarretar. Algumas opções comuns são fibra de coco, serragem, aspen, lignocel, chips de coco, terra vegetal e papéis (papel toalha, Kraft).

Substrato bioativo - Substrato bioativo se refere a um sistema orgânico e funcional, porém complexo que pode ser incluído no seu terrário como substrato vivo e dinâmico. O substrato bioativo inclui uma base rica em nutrientes e condições orgânicas e uma gama de organismos vivos que são capazes de manter ativamente o equilíbrio natural do terrário. Esses organismos podem incluir plantas, invertebrados e microrganismos. Nesse sistema de substrato há organismos detritívoros que cumprem a função de consumir resíduos, como pedaços de pele, restos de dejetos, reduzindo o esforço de limpeza do recinto e promovendo um ambiente mais natural. Apesar das diversas vantagens do substrato bioativo, recomendamos o uso apenas para clientes com mais experiência, uma vez que mal manejado, o substrato bioativo pode comprometer seriamente a saúde do seu pet não convencional.

Ecdise - A ecdise é o processo fisiológico dos répteis que se dá durante o crescimento do animal. A pele dos répteis é coberta por escamas, formadas por queratina. Esse material é pouco elástico quando comparado por exemplo à nossa pele. Diante disso, quando crescem, os répteis têm a necessidade de trocar essa pele por uma maior. Esse processo é biologicamente complexo e modulado. Não só pelo crescimento do animal, mas também é mediado por hormônios e pode ser alterado diante de algumas doenças. Não existe intervalo “correto” para ecdises nos répteis. Há uma grande variação de acordo com a espécie, manejo e condição de saúde. As serpentes quando fazem ecdise, sua pele deve sair inteira e não em pedaços, como acontece com os lagartos.

Responsabilidades legais

Origem

As serpentes mantidas como pet não convencionais devem ser adquiridas de criatórios regulamentados e autorizados por órgãos ambientais competentes. O animal deve sair do criatório com um microchip implantado (marcação individual), nota fiscal e certificado de origem.

Adquirir animais de forma ilegal é crime previsto no Decreto no 6.514/2008, que regulamenta a Lei de Crimes Ambientais e prevê diversas penalidades, como apreensão dos animais ilegais e aplicação de multa. Nele, também há uma subseção exclusiva que prevê as sanções referentes às infrações contra a fauna. Os artigos 24 a 42 estabelecem multas que variam de R\$500 até R\$500.000, além dos agravantes que resultam em acréscimo de valor sobre a multa.

Cabe lembrar que a legislação brasileira não permite a reprodução de animais silvestres em ambiente domiciliar, e caso isso ocorra deve haver a comunicação do fato aos órgãos ambientais competentes em até 30 dias para que as providências cabíveis sejam tomadas. Lembramos que a entrega voluntária é um mecanismo que isenta de qualquer punição os detentores de animais irregulares.

Documentos

A documentação da sua serpente sempre deverá acompanhar ela. Seja em casa ou em deslocamentos. São eles: nota fiscal e certificado de origem. No caso das Jiboias (boídeos), no verso da nota fiscal, também deve constar o certificado fotográfico, que serve para identificar o animal pela forma e disposição de suas marcas naturais.

Transporte

Para transportar sua serpente, dependendo da legislação e regras ambientais do estado onde ela se encontra, é necessário a emissão de uma Guia de Transporte Animal (GTA). Esse documento é emitido pelos órgãos agropecuários e não pelos órgãos ambientais. Para a emissão dele, deve-se levar o animal para uma consulta no veterinário e o mesmo fazer a emissão de um atestado sanitário. Em posse do atestado, solicita-se a emissão da GTA no órgão agropecuário do seu estado. Em alguns casos, até mesmo para o deslocamento intraestadual é necessária a emissão da GTA.

O transporte de avião destes animais precisa ser como carga viva, ou seja, as companhias aéreas solicitam que sejam despachados pelos terminais de carga.

Após ter a GTA e o atestado médico, faz-se o agendamento do envio para aeroportos que possuem terminais de carga. Não é permitido o embarque junto com o passageiro.

Soltura e devolução

No caso do proprietário da serpente decidir não mais ficar com ela, não se deve em hipótese alguma, proceder com a soltura do animal na natureza, pois trata-se de crime ambiental. Neste caso, deve-se entrar em contato com o criatório e fazer a devolução do animal, sem que o proprietário seja ressarcido por isso.

Mudança de país

Vou passar um tempo fora do Brasil e gostaria de levar minha serpente. Posso? Primeiro você deve consultar a legislação do país de destino e verificar se a espécie que se pretende levar é permitida como pet não convencional. Mas vale ressaltar que a saída de um réptil no Brasil deverá ser definitiva. Ou seja, ele vai, mas não volta. A repatriação para o Brasil é encarada pela legislação brasileira como importação e a importação de répteis para finalidade de estimação no Brasil é proibida .

As Jiboias

As Jiboias são as serpentes dentro da família Boidae. Essa família inclui mais de 30 espécies dentro dos gêneros Boa, Corallus, Eunectes, Epicrates e Chilabothrus. As espécies do gênero Boa são as Jiboias, com cinco espécies, sendo a principal delas a Boa constrictor. Já as serpentes do gênero Epicrates são as salamantas, ou mais popularmente, as Jiboias arco-íris, também com cinco espécies.

De modo geral as Jiboias são serpentes de porte médio a grande, corpo muscular e comportamento constritor, sendo assim, abatem suas presas se enrolando ao redor delas. Não são peçonhentas. Possuem a cabeça triangular, hábito noturno e comportamento solitário, buscando outras serpentes apenas no período reprodutivo para acasalamento.

São animais terrestres, porém indivíduos mais jovens apreciam passar boa parte do tempo em árvores e troncos mais altos, seja descansando, se aquecendo ou buscando alimento. Os boídeos são caçadores do tipo "senta e espera". Costumam se manter escondidas esperando uma oportunidade para dar o bote em uma presa e se alimentarem. Além disso, são serpentes de alimentação infrequente, ou seja, costumam se alimentar de presas grandes comparadas ao seu tamanho com longos intervalos entre as suas alimentações.

Apesar dessas serpentes fazerem parte da mesma família, cada espécie apresenta particularidades biogeográficas, morfológicas, genética e moleculares, por isso objetivo deste manual é te orientar da maneira mais responsável possível a cuidar da sua serpente de estimação e promover qualidade de vida para o seu animal em ambiente doméstico!

Boa constrictor constrictor (BCC)

Boa constrictor amarali (BCA)

As Jiboias Boa constrictor constrictor (BCC) e Boa constrictor amarali (BCA) são serpentes constritoras, da família Boidae. Podem passar de 2,5 metros de comprimento e chegar a até 25 quilos, podendo viver de 15 a 30 anos em cativeiro. As fêmeas são maiores do que os machos e as BCAs ficam menores que as BCCs.

São ótimas serpentes de estimação e são criadas mundialmente. Quando bem manejadas são calmas e de maior atividade durante a noite.

Existem diferentes subespécies de Jiboias, sendo umas das mais conhecidas a BCC (Jiboia de cauda vermelha) e a BCA (Jiboia de cauda curta), que se diferenciam em alguns pontos como padrão de cor, tamanho, temperamento e regiões de ocorrência.

A BCC é a subespécie com maior distribuição geográfica, abrangendo praticamente toda a região tropical da América do Sul ao leste dos Andes. No Brasil pode ser encontrada no norte do centro-oeste, norte, nordeste e Mata Atlântica do sudeste RJ e ES. Possui hábito semi-arborícola.

Já a BCA é conhecida como Jiboia de cauda-curta, característica que torna fácil o reconhecimento desse animal. A distância entre a cloaca (orifício excretor dos répteis, por onde saem as fezes e a urina) e a ponta da cauda da BCA é bem menor do que na BCC, por exemplo. Essa subespécie ocorre principalmente nos Estados do Mato Grosso, Goiás, São Paulo e no Sul do Paraguai. Também possui hábito semi-arborícola.

Epicrates cenchria (Jiboia arco-íris da Amazônia)

Epicrates assisi (Jiboia arco-íris da Caatinga)

As Jiboias arco-íris são serpentes constritoras, entretanto não são de fato Jiboias, mas sim salamantas. São animais de menor porte e as fêmeas são maiores do que os machos. Podem viver de 15 a 20 anos em ambiente doméstico. São ótimas serpentes de estimação, criadas mundialmente e muito disseminadas no mercado nacional, com altíssimo potencial tanto para iniciantes quanto para pessoas com mais experiência na manutenção de serpentes de estimação. Quando bem manejadas são calmas e de maior atividade durante a noite.

Recebem o nome de arco-íris pela característica de suas escamas serem furta cor, isto é, conseguem refletir a incidência luminosa em uma imagem colorida, como um arco-íris. Existem diferentes espécies e subespécies de Jiboia arco-íris, com diversas opções de padrão de cor, tamanho e temperamento. Normalmente são separadas de acordo com a região de ocorrência de cada espécie.

A Jiboia arco-íris da Amazônia ocorre na região Amazônica da Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa e Brasil. Chegam até 2,20 metros e no máximo 5 kg, sendo a maior espécie de Jiboia arco-íris do mercado. Possuem uma coloração avermelhada característica, talvez seja a espécie mais temperamental, porém animais bem manejados podem ser altamente dóceis.

Já a Jiboia arco-íris da Caatinga ocorre na caatinga brasileira, da Paraíba a Minas Gerais. Chega até 1,80 metro e pode pesar até 3,5 kg. É uma espécie excelente para iniciantes, com bom porte, altamente dócil e resistente.

POSSE RESPONSÁVEL NO AMBIENTE DOMÉSTICO

Comprometimento

> Demandas físicas

Recinto

As Jiboias devem ser mantidas em terrários devidamente equipados. Em fase inicial de vida, as BCCs e BCAs podem ser mantidas em terrário de 120x60x60cm. Já as Epicrates, em recintos medindo 90x45x45cm. No entanto, quando adultas necessitam de recintos maiores. Recomendamos AO MENOS que a medida da diagonal do terrário tenha o comprimento do animal, dessa forma o animal pode se esticar por completo no recinto. Esse terrário pode ser de madeira, vidro, materiais plásticos resistentes ou alvenaria.

O terrário deve ser equipado com um substrato adequado, de preferência natural, como chips de côco; um bebedouro de tamanho compatível com o animal e que ele consiga entrar por inteiro no mesmo; e ao menos uma toca para abrigo do animal.

Para aquecimento é necessária uma pedra/placa de aquecimento do lado quente do terrário e, em alguns locais do Brasil, uma lâmpada de aquecimento. O uso de termostatos é altamente indicado para controle da temperatura do recinto e maior segurança para o animal, bem como o uso de termômetros e/ou termohigrômetros. A temperatura, no lado quente, deverá ser mantida entre 28°C e 32°C.

Ornamentações podem ser utilizadas no recinto desde que bem escolhidos e instalados com segurança, para evitar que sejam deslocados ou que caiam sobre o animal. Podem ser utilizados troncos, cork barks, rochas, plantas artificiais ou naturais. São importantes tanto para estética do recinto quanto para aumento da complexidade ambiental para a serpente (enriquecimento ambiental). Esteja sempre atento para o gradiente de temperatura e o gradiente de luminosidade do recinto do seu animal.

Dieta

As Jiboias são répteis exclusivamente carnívoros e se alimentam naturalmente de pequenos e médios mamíferos, aves e répteis menores. Em ambiente doméstico devem ser alimentados sempre com presas inteiras, incluindo ratos, camundongos e aves como pintinhos e codornas, sempre de boa procedência.

É essencial o fornecimento da presa inteira para balanceamento nutricional da sua serpente e o **Brasil Répteis** recomenda sempre que possível o uso de presas previamente abatidas. As presas são animais antes de serem alimentação e merecem nosso respeito.

O protocolo de alimentação pode variar conforme condições ambientais e objetivos, recomenda-se para um animal com boa saúde e bom manejo uma presa com cerca de 10 a 20% do peso do animal a cada 15 dias, a fase jovem e, na fase adulta, pode-se oferecer com intervalos de 25 a 30 dias.

> **Demandas psicológicas**

As serpentes são animais extremamente complexos e fascinantes, porém com baixa capacidade cognitiva e emocional. De fato, esses animais possuem alguma capacidade de reconhecimento de indivíduos, provavelmente pela forma de contato e odores, porém a capacidade de afeição é questionável. As Jiboias são animais com imenso potencial de docilidade, sendo ótimos animais de estimação, porém não demandam contato direto e pouco se beneficiam de carinho e afeto por parte de seus donos. Além disso, as serpentes são animais de hábitos solitários que, na natureza, convivem com outras serpentes apenas no período reprodutivo, portanto não se beneficiam do convívio de outras serpentes em ambiente doméstico. Nesse contexto o ideal é manter apenas um indivíduo por terrário.

Investimento

Investimento financeiro

A aquisição de animais legalizados permite que você tenha plena liberdade com seu animal, sem o risco de multas e processos inerentes à posse ilegal de animais silvestres.

Após a aquisição da serpente é necessário investir nas demandas iniciais do animal, especialmente a montagem do terrário. Esse custo pode variar de R\$500 a R\$2.000 e até mais, conforme seu projeto e equipamentos instalados.

Para manutenção de uma Jiboia o custo é relativamente baixo. Os custos de manutenção envolvem eletricidade dos aquecimentos do animal; alimentação, que vai variar conforme o porte do seu animal; e manutenção do recinto, como substituição de ornamentos, lâmpadas e eventualmente do próprio terrário.

Nunca se esqueça que estamos falando de um ser vivo! Lembre-se de ter uma reserva financeira para consultas e exames anuais e eventuais emergências médicas com seu animal!

Investimento de tempo

As Jiboias não demandam muito tempo da sua rotina para que tenham boa qualidade de vida. Essencialmente necessitam de 5 minutos diários para inspeção do terrário, em torno de uma 30 minutos semanal para uma limpeza básica do

recinto e ao menos uma hora mensal para alimentação e uma limpeza mais detalhada do recinto. Essa é a demanda mínima de tempo para uma boa qualidade de vida para o animal, obviamente pode ser adicionado tempo de interação seja, diário ou semanal.

Responsabilidade social

Outras pessoas

As serpentes são animais sensacionais, porém nem todas as pessoas se identificam bem com esses animais. Há um receio cultural muito forte sobre esses animais e devemos sempre respeitar as demais pessoas ao nosso redor. O primeiro ponto são as pessoas que moram com você, sempre consulte essas pessoas antes de adquirir seu animal.

O segundo ponto são as demais pessoas. Nunca leve seu animal a um ambiente público (áreas comuns do condomínio, parques, restaurantes, etc) e force contato do animal com as pessoas, isso pode ocasionar acidentes tanto para pessoas com danos potenciais mínimos, mas principalmente para o seu animal, podendo, por exemplo, levar a uma queda fatal.

Por fim, devemos reconhecer que algumas pessoas possuem FOBIA a serpentes. A fobia é um medo desmedido de algo ou alguma situação e normalmente não são racionalizáveis, portanto sempre respeite as pessoas ao seu redor.

Meio ambiente

Esses animais NUNCA DEVEM SER SOLTOS na natureza. Animais legalizados são nascidos em cativeiro e foram selecionados para serem bons animais de estimação e não a sobreviverem em vida livre. Além disso, a soltura inadequada de animais pode ocasionar impactos ambientais sobre as populações de animais nativos daquele local, como predação e/ou transmissão de doenças, além de configurar crime ambiental

Checklist

- Terrário
- Bebedouro
- Substrato
- Placa de aquecimento
- Termostato
- Lâmpada de aquecimento (avaliar necessidade)

Troca de Pele

A troca de pele é um processo que toda serpente passa e que permite o crescimento do corpo desses animais. A pele das serpentes é revestida de queratina, uma proteína firme, como nossas unhas e cabelos. Portanto, no momento que o animal cresce e sua pele fica pequena para o seu corpo, a serpente passa pelo processo de ecdise (troca de pele) criando uma nova pele de queratina, maior que a anterior e que comporte o animal agora maior.

A troca de pele ocorre por um processo fisiológico complexo. Na sua casa você vai perceber que o animal ficará com os olhos opacos, esbranquiçados ou azulados, após alguns dias todo o corpo do animal ficará esbranquiçado. Nesse momento o animal já possui uma pele nova e está despreendendo a pele antiga.

Após alguns dias, aproximadamente uma semana, o animal voltará à sua coloração normal e depois de mais alguns dias, aproximadamente cinco dias, o animal irá trocar de pele.

Durante o período de ecdise é normal que o animal fique mais irritado, mais quieto e recuse alimentação (não recomendamos que tente alimentar sua serpente nesse período). No dia da ecdise da serpente é normal que fique mais ativa e busque se esfregar nas estruturas do recinto para se desvencilhar da pele antiga. Também é muito frequente que os animais urinem e defequem quando trocam de pele, portanto sempre procure por fezes e/ou urina após uma ecdise!

Existem alguns cuidados para o período de ecdise da sua serpente. Esteja sempre atento se a umidade do recinto está adequada, se o bebedouro está cheio e se a água está sempre fresca. A hidratação é essencial para uma troca de pele adequada.

Certifique-se de que não há nenhum ornamento que possa oferecer riscos ao seu animal, como a presença de pregos, farpas ou outras estruturas que o animal possa se ferir. Durante a troca de pele o animal se esfrega por todo o recinto e pode se lesionar. Por fim, evite alimentar e manipular seu animal durante a ecdise, é um período em que o animal está vulnerável e mais irritado. Uma serpente adulta tende a trocar de pele 2 a 4 vezes por ano, enquanto jovens podem ter uma frequência de ecdise maior, por exemplo, todo mês.

Regulação de Temperatura

Os répteis, inclusive as serpentes, são animais ectotérmicos. Isto é, dependem da temperatura ambiente para regulação da própria temperatura corporal. Essa é uma

característica extremamente importante para a manutenção desses animais em ambiente doméstico.

Como estão sob nossos cuidados, é nosso dever fornecer aquecimento de maneira adequada para esses animais terem qualidade de vida. A temperatura corporal dentro de uma faixa adequada é essencial para que os processos metabólicos do corpo funcionem bem, isso inclui o sistema cardíaco, respiratório, digestivo, imunológico e todos os outros que possa imaginar. Portanto, quando uma serpente não consegue se termorregular adequadamente, ela pode ter uma série de problemas de saúde, podendo culminar, inclusive, na morte do animal.

Para permitir a termorregulação adequada de uma serpente devemos ter em mente sempre duas vertentes: a temperatura ambiente, ou seja, do ar de todo o terrário, e da fonte de calor, que pode ser uma placa/pedra aquecida e/ou uma lâmpada de aquecimento.

Sentidos

> Olfato

O olfato é o principal sentido das serpentes, esses animais conseguem captar com destreza e certidão as moléculas de cheiro presentes no ar e se orientar a partir delas. Apesar de possuírem narinas, o principal mecanismo de olfato das serpente é a língua. Quando elas movimentam a ponta de sua língua bífida (com duas pontas) para cima e para baixo no ar (dardejando), elas captam as moléculas químicas presentes no ar e rapidamente alojam a língua em uma cavidade que possuem no céu da boca. Nessa cavidade se encontra o órgão vomeronasal, um órgão com milhões de nervos especializados em informar ao cérebro os mais diferentes cheiros. Por isso é normal uma serpente dardejar com mais frequência quando a manipulamos ou levamos a um local novo. Esse animal está explorando todos os cheiros ao seu redor. Essa habilidade é tão essencial para a sobrevivência das serpentes que nenhuma espécie perdeu essa alta sensibilidade olfatória ao longo da evolução.

> Visão

A visão das serpentes é de longe um dos seus principais sentidos. Acredita-se que as serpentes evoluíram a partir de lagartos fossoriais (adaptado a cavar e a viver debaixo do solo). Animais fossoriais tendem a não depender do sentido da visão para se localizar no ambiente, afinal estão sempre cavando e os túneis tendem a ser muito escuros. Nesse contexto, seus olhos costumam ser pequenos e pouco funcionais.

O mesmo ocorre com as serpentes, que possuem uma visão limitada, com pouca capacidade de focalização. Os boídeos são dicromáticos, ou seja, enxergam em

duas cores, além disso as serpentes não possuem pálpebras para proteger seus olhos, portanto, desenvolveram uma escama por cima de suas córneas como forma de proteção, chamada de escudo ocular.

> Audição

As serpentes possuem uma audição relativamente boa, mas surpreendentemente não possuem ouvido externo (orelha). A audição desses animais se dá pela condução de vibrações pelo ossos do crânio até o cérebro, isto é, as vibrações do ambiente são captadas por osso do crânio como o osso quadrado que vibra em consequência e conduz essa vibração por outros ossos do crânio até atingir o ouvido interno desses animais.

O ouvido interno é onde estão os neurônios capazes de captar essa vibração e transformar em informações de som para o cérebro. Essa adaptação na audição permite que as serpentes escutem apenas sons de baixa frequência (mais graves), de 150 a 600 Hz. A fim de comparação, o ser humano escuta sons de 20 a 20.000 Hz. Nesse contexto, as serpentes não utilizam de sons ou vocalizações para se comunicar entre elas, apenas para afastar ameaças como o chocalho da cascavel e o bafo da Jiboia.

> Tato e paladar

As serpentes não possuem de fato um paladar. A língua das serpentes não possuem papilas gustativas, que são as estruturas responsáveis por sentirem o sabor das coisas. Entretanto, sabemos que grande parte do sentimento do sabor das coisas vem do olfato, sentido extremamente desenvolvido nas serpentes. Portanto, apesar de não sentirem de fato o sabor dos alimentos, elas sentem em detalhes o seu cheiro.

Já a pele das serpentes possuem diversas terminações nervosas e podemos caracterizar um sentido de tato nesse contexto. Obviamente as serpentes não possuem braços nem pernas, muito menos mãos, e são fisicamente incapazes de apalpar coisas para senti-las, mas sentem todo o ambiente por meio do seu corpo. Não por menos, percebemos diversas serpentes explorando novos substratos aos poucos devido à sua textura.

> Um sexto sentido, a temperatura

Algumas serpentes possuem uma capacidade muito evoluída de perceber mínimas diferenças de temperatura no ambiente ao seu redor, essa sensibilidade pode chegar a diferenças tão pequenas quanto 0,003°C. Essa percepção de temperatura só é possível por uma adaptação evolutiva chamada de “fossetas”, essas fossetas são aberturas ou invaginações das escamas normalmente no rosto. Nessas invaginações há membranas termossensitivas que captam as diferenças de temperatura no ambiente e levam essa informação até o cérebro do animal. Alguns

boídeos possuem fossetas labiais, ou seja, nas escamas próximas aos lábios, como as serpentes do gênero *Corallus* e *Epicrates*.

Alimentação

As serpentes de modo geral são animais carnívoros estritos, isto é, se alimentam única e exclusivamente de proteína de origem animal. Em ambiente doméstico, devemos seguir o mesmo princípio para manter a qualidade de vida e saúde da nossa serpente de estimação.

É essencial que seja oferecida a presa inteira à serpente, isso garante que o animal esteja ingerindo um alimento balanceado com quantidades adequadas de proteína, cálcio, fósforo, fibra, vitaminas e todos os demais nutrientes que precisa. Na natureza, cada espécie de serpente terá um perfil de alimentação, que pode incluir peixes, anfíbios, outros répteis, mamíferos e aves. Porém, em ambiente doméstico, iremos oferecer basicamente roedores, coelhos e aves compatíveis com o porte da nossa serpente.

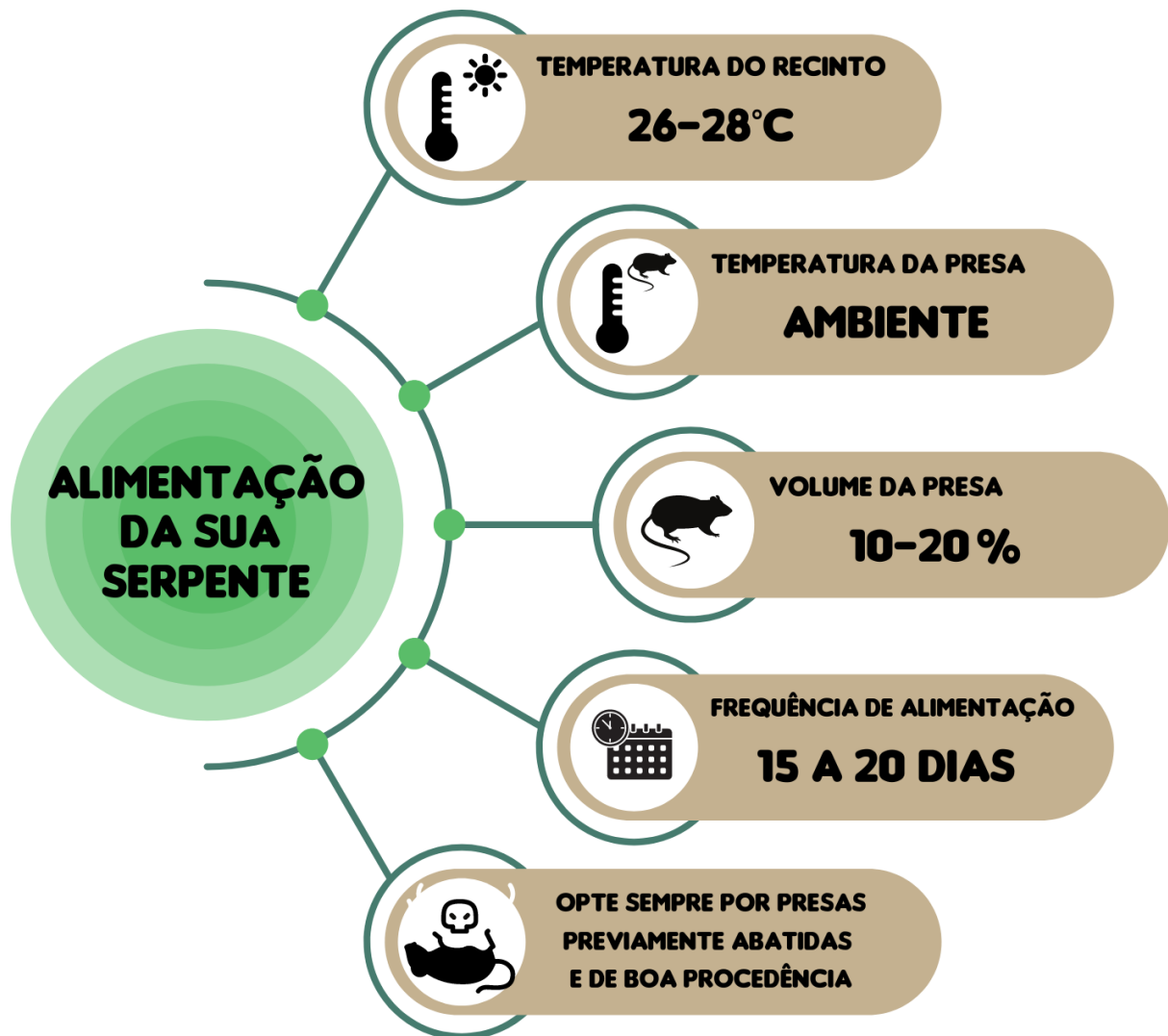
Em casa mantemos essa dieta menos variada devido à experiência de criadores por todo o mundo e pela maior facilidade de encontrar roedores (camundongos, ratos e porquinhos-da-índia), coelhos e aves (pintinhos e codornas) de boa procedência nas cidades.

Existem alguns preceitos básicos para alimentação das serpentes. O primeiro é o volume de alimentação: quanto maior a presa, maior será a demanda energética da serpente para digeri-la e; quanto menor a presa, menor será o aporte nutricional para o animal.

O segundo é a frequência de alimentação. Os boídeos são serpentes que se alimentam infreqüentemente, isto quer dizer que costumam se alimentar de presas grandes com grandes intervalos entre as alimentações. O processo de digestão para esses animais leva em torno de dez dias para digerir uma presa de tamanho adequado e durante esse processo há uma grande demanda energética para digestão. Portanto, alimentações de grande volume com um intervalo pequeno entre elas pode ser prejudicial ao animal. O volume e a frequência de alimentação ideais irão variar de acordo com a espécie e fase de vida do animal.

Além do volume e tamanho da presa, há fatores intrínsecos ao animal associados, como a sua termorregulação. A temperatura corporal adequada é essencial para que o sistema digestivo da serpente possa realizar a sua função de maneira eficiente. Portanto, um terrário bem manejado e com a temperatura adequada contribui para uma boa digestão da serpente. Da mesma forma, oferecer a presa

congelada ou muito fria pode levar a uma queda de temperatura interna na serpente e comprometer a sua termorregulação.



Hidratação

Como para qualquer animal, a hidratação é essencial para a saúde das serpentes. A água permite que cada célula do corpo de um animal funcione adequadamente, não por menos, animais desidratados podem ter sua saúde seriamente afetada e até mesmo morrer.

Quando falamos de hidratação para nossas serpentes precisamos abordar dois manejos diferentes. O primeiro e mais óbvio é a água que nossa serpente irá beber. Procure por um bebedouro amplo, que permita não apenas que seu animal se hidrate, mas também se banhe.

Para isso, use bebedouros de plástico, cerâmica ou de vidro. Existem diversos tamanhos, são fáceis de encontrar e principalmente fáceis de limpar. Fique atento para não encher esse bebedouro até o limite, pois se estiver muito cheio pode vazar quando seu animal entrar no bebedouro. Busque deixar sempre água fresca no bebedouro, se puder trocar diariamente será ótimo, mas ao menos 2 a 3 vezes por semana são indicadas.

O segundo ponto da hidratação das serpentes diz respeito à umidade relativa do ar, um ambiente muito seco tende a desidratar o seu animal, como um ambiente muito úmido pode predispor o ambiente à infecções bacterianas e fúngicas. Para cada espécie uma umidade é indicada de acordo com o seu habitat natural.

Para controlar a umidade relativa do seu terrário há algumas variantes. Quanto maior a superfície de água do seu bebedouro e a temperatura interna do terrário, maior será a evaporação e a umidade do ar. Por outro lado, quanto maior a ventilação, menor será a umidade do ar. Por fim, há como utilizar foggers (nebulizador) para criar névoas e aumentar a umidade do recinto para algumas espécies ou para regiões e épocas do ano específicas no Brasil.



Saúde e bem-estar

Higienização

É essencial você prezar por uma boa qualidade sanitária do recinto da sua serpente. O princípio é simples: imagine que o terrário é a casa da sua serpente e, assim como a sua casa, se estiver suja você poderá ter consequências. O cheiro pode estar desagradável, sua cama pode encher de ácaros, alimentos fora da geladeira vão apodrecer, cantos úmidos irão cultivar fungos.

Em um primeiro momento é “apenas” sujeira, mas com o tempo essa sujeira pode resultar em doenças para sua serpente, como dermatites, pneumonia, infecções gastrointestinais, tudo que não queremos para nossa serpente de estimação. Pois bem, é importante que você vistorie o terrário todos os dias para remover fezes e urina o quanto antes. De preferência no mesmo dia que a serpente defecar. Quando for remover esse material, acrescente mais 5 centímetros de remoção além da área que notar suja.

Periodicamente, higienize todo o terrário da sua serpente. Uma vez por mês é uma boa frequência. Inicie removendo todo o substrato e matéria orgânica do recinto. Para o terrário, uma vassoura de mão e uma espátula funcionam bem. Para ornamentos de resina, cerâmica ou plástico pode-se usar água corrente.

Continue com uma limpeza com água e sabão para remover as sujidades mais evidentes e aderidas ao recinto e peças de ornamentação. Esse passo é muito importante, pois vários desinfetantes são inativados por matéria orgânica, ou seja, se limpar direto com desinfetante e o recinto estiver repleto de fezes e/ou substrato, o desinfetante pouco agirá.

Depois de lavar com água e sabão, utilize o desinfetante de sua preferência na diluição correta e quantidade moderada. Não adianta exagerar! Deixe agir por pelo menos 10 minutos. Para finalizar a higienização, enxague bem o recinto com um pano molhado, por exemplo. Dessa forma não deixamos resquícios de desinfetante e por fim deixe o recinto ventilar bem por pelo menos 30 a 60 minutos. Assim não teremos resquícios nem do odor do desinfetante que pode ser desagradável para sua serpente. E pronto! Hora de remontar o recinto e retornar o animal para sua casa!

Lista de desinfetantes e diluições corretas (agosto 2022)

QBoa - Hipoclorito de sódio (água sanitária) - 50 mL em 1 litro de água

Vet+20 - Benzalcônio (amônia quaternária) - 50 ml em 1 litro de água

Vancid - Benzalcônio (amônia quaternária) - 2 ml para 1 litro de água

Herbalvet Ourofino T.A - Benzalcônio (amônia quaternária) - 2 mL para 1 litro de água

Gliocide - Benzalcônio (amônia quaternária) + Glixal (gliceraldeído) - 2,5 ml em 1 litro de água

Higienização do Recinto



Limpeza mecânica

Remova o substrato, use uma vassoura de mão para juntar o restante de sujidades e descarte o material.

Água e sabão

Utilize água e sabão neutro para remover o restante das sujidades aderidas no recinto.



Desinfecção

Após a remoção de toda sujeira e matéria orgânica do recinto, utilize um desinfetante em diluição correta e quantidade moderada.

Enxague

Enxague bem o desinfetante do recinto com água limpa!



Ventilação

Mesmo após o enxague, permita que o recinto ventile e os resquícios de desinfetante não fiquem acumulados no recinto.

Remontagem do recinto

Coloque o novo substrato, remonte as ornamentações e devolva seu animal para o recinto devidamente higienizado!



Vômito

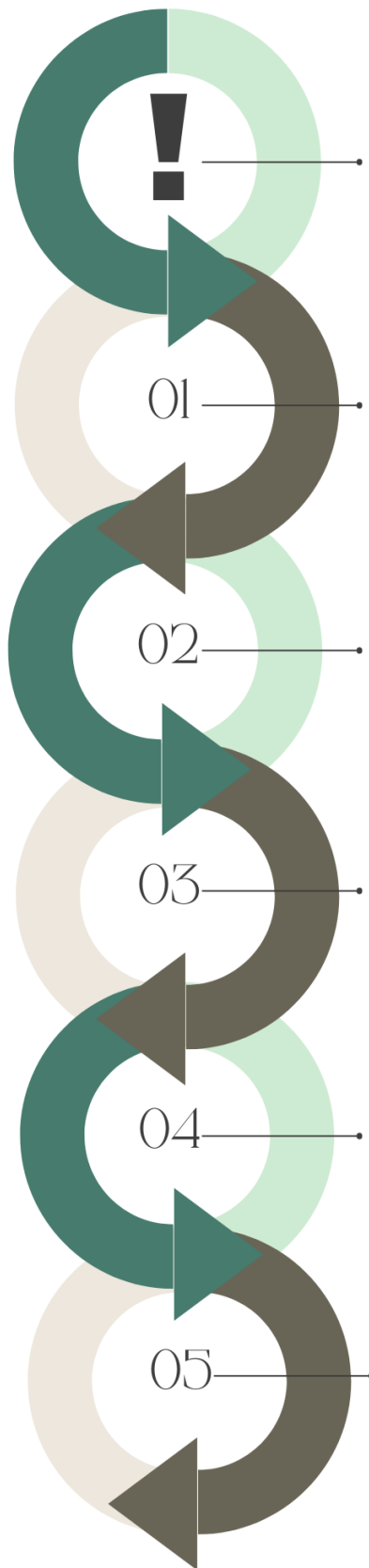
Vômitos são uma grande preocupação para quem tem uma serpente de estimação e com certeza devem ser! O vômito por si só já pode gerar perdas nutricionais, dor e desconforto e até a morte do seu animal, portanto, caso ocorra, é importante agir rápido e da maneira correta.

A primeira ação é não se desesperar. Limpe o vômito, higienize o recinto e então é hora de pensar na solução. Comece conferindo todos os parâmetros do recinto: temperatura e umidade estão corretos? O sistema de aquecimento está funcionando? Não está queimado ou desregulado? Se notar algum erro, corrija o quanto antes!

O próximo passo é considerar algum evento estressante. Esse terrário ficou exposto ao sol e aquecimento excessivo? Alguém manejou essa serpente nos primeiros dias após a alimentação? Algum evento específico, como uma obra, importunação por outro animal ou qualquer outro evento que possa ter representado uma ameaça no entendimento da serpente? Caso consiga lembrar de algo, anule esse evento ou evite que ele aconteça novamente.

Após avaliar o manejo e possíveis eventos estressantes, é hora de agir com calma. Faça um período de descanso alimentar para sua serpente. Esse período é essencial para que o trato gastrointestinal do animal se recupere e evite vômitos consecutivos, o que pode ser cada vez pior para o animal! Esse período de descanso deve ser de 15 a 30 dias. E não se preocupe, esse tempo sem se alimentar não será uma grande problema para uma serpente saudável.

Após esse período de descanso, realize a alimentação com uma presa de no máximo 10% do peso da serpente e garanta que os parâmetros do recinto estão corretos e nenhum evento estressante irá ocorrer. Caso o animal vomite novamente, é hora de buscar assistência veterinária com um profissional competente!



Sua serpente VOMITOU?

Não se desespere, siga esses passos!

01

Higienização

Remova o vômito e o substrato.

Se possível limpe TODO o recinto.

02

Parâmetros

Confira a temperatura, umidade e possíveis falhas de aquecimento.

Se notar algum erro, corrija!

03

Estresse

Avalie se houve algum fator estressante para o animal e caso identifique,

elimine esse fator estressante.

04

Alimentação

PULE A PRÓXIMA ALIMENTAÇÃO

Após o descanso de alimentação, forneça no máximo **10%** do peso da sua serpente

05

Outro vômito?!

Mesmo com a limpeza, correções de manejo e descanso alimentar sua serpente vomitou novamente?

Procure atendimento veterinário!

Disecdise

A troca de pele das serpentes é um processo importante para sua saúde e crescimento e, quando ela não ocorre da forma correta, chamamos de DISECDISE. Esse processo é multifatorial, ou seja, pode acontecer por diversos motivos, desde erros de manejo até doenças infecciosas e metabólicas. Caso sua serpente apresente disecdise é importante que saiba como agir e não cometa erros básicos que podem agravar os danos ao animal.

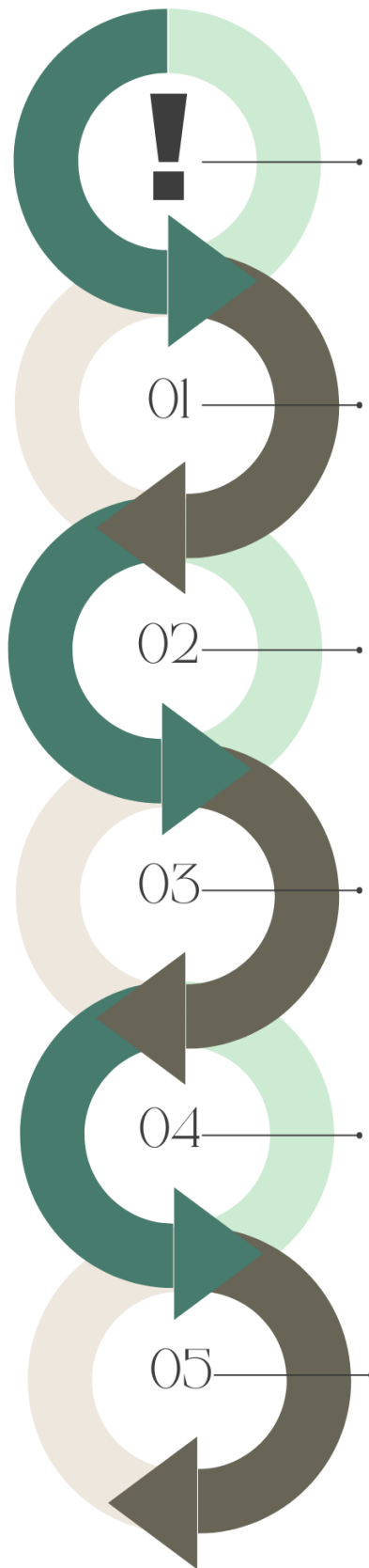
O primeiro passo para evitar um quadro de disecdise é garantir umidade correta no recinto e boa hidratação do animal. Confira se a temperatura e principalmente a umidade do recinto estão dentro do recomendado. Além disso, forneça para sua serpente um bebedouro em que ela possa entrar e se banhar. Também garanta sempre água fresca para o seu animal. É notório o maior consumo de água pelas serpente quando ela está fresquinha!

Além disso, é importante que o recinto possua ornamentações que permitam que a serpente se esfregue para se livrar da pele antiga. Você pode utilizar troncos, tocas e até mesmo o bebedouro. Apenas se certifique de que seu animal está conseguindo fazer a troca com os ornamentos que você utiliza.

Agora precisamos solucionar o quadro de disecdise que está acontecendo. Para isso, comece hidratando bem o seu animal. Realize um banho de imersão com água morna, entre 30 e 36°C, como se fosse o banho de uma criança. Coloque seu animal em uma caixa plástica fechada com dois a três dedos de profundidade da água e mantenha o animal ali por 30 minutos. Retorne o animal para o recinto e acompanhe por 24 a 48 horas.

Caso o animal ainda não realize a troca completa, vamos progredir para uma câmara úmida. Para isso, utilize uma toalha de rosto macia e encharcada com água morna, também entre 30 e 36°C. Coloque essa toalha em uma caixa plástica com tampa junto com o animal. Esse processo irá hidratar a pele e permitir que a serpente se esfregue na toalha macia para remover a pele antiga. Realize esse processo também por 30 minutos e retorne o animal para o recinto.

Caso após essas duas estratégias e a correção dos parâmetros do recinto seu animal ainda não tiver trocado toda a pele, é hora de procurar atendimento veterinário com um profissional especializado. Ele precisa avaliar o grau dessa disecdise, possíveis causas não evidentes e o melhor caminho para o tratamento clínico da sua serpente! Nunca remova a pele do seu animal manualmente. Caso realize esse processo de maneira inadequada os malefícios podem ser maiores que os benefícios!



DISECDISE?!

Não se desespere, siga esses passos!

01

Parâmetros

Confira a temperatura, bebedouro, ornamentações e principalmente a **UMIDADE** do recinto.

02

Hidratação

Forneça um **banho de hidratação** de 30 a 36°C por 30 minutos para o seu animal.

03

Aguarde 24 a 48 horas

Verifique se sua serpente trocou o restante da pele. **Caso ainda apresente disecdise, siga para o próximo passo.**

04

Caixa de hidratação

Coloque sua serpente em uma caixa plástica com uma toalha úmida com água morna por **30 minutos**.

05

Ainda não trocou?!

Mesmo com as correções de manejo e hidratações sua serpente ainda não trocou de pele ou ela está apresentando disecdises consecutivas?

Procure atendimento veterinário!

Contatos

Site: <https://brasilrepteis.com.br/>

WhatsApp: (22) 99818-2917

Redes Sociais:

YouTube: <https://www.youtube.com/@brasilrepteis9678>

Instagram: [@criatoriobrasilrepteis](https://www.instagram.com/criatoriobrasilrepteis)

Facebook: <https://www.facebook.com/brasilrepteis>



CRIATÓRIO
BRASIL
répteis

The word 'BRASIL' is in a bold, white, sans-serif font. The letter 'B' has a yellow and brown patterned snake coiled around it. The word 'répteis' is written in a green, cursive script font with a white outline. The letter 's' has a green and yellow patterned snake coiled around it.

 CRIATORIOBRASILREPTAIS